

## BEM-ESTAR SUBJETIVO E QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR

### SUBJECTIVE WELL-BEING AND QUALITY OF LIFE OF HIGH SCHOOL TEACHERS

Nágila Gonçalves Silva Araújo; Maria de Fátima de Matos Maia; Beatriz Rezende Marinho da Silveira; Fernanda Muniz Vieira; Marúcia Carla D'Afonseca Santos Borges

Data de Submissão: 23/02/2018 Data de Publicação: 21/11/2018

**Como citar:** ARAÚJO, Nágila Silva. QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR SUBJETIVO DE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.. **RENEF**, [S.l.], v. 8, n. 11, p. 48 - 64, nov. 2018. ISSN 2526-8007. Disponível em: <<http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/176>>. Acesso em:

E-mail: nanah242@gmail.com

#### RESUMO

O bem-estar subjetivo é um aspecto que pode incrementar a forma como o indivíduo percebe a si mesmo e a outras pessoas, resultando no vivenciar satisfatório de situações do dia a dia e também na forma de se relacionar com o outro. Quanto à qualidade de vida, entende-se por aspectos da individualidade e da subjetividade de cada indivíduo com base no seu próprio julgamento pessoal. O objetivo desse estudo foi identificar os fatores intervenientes do bem-estar subjetivo e na qualidade de vida dos docentes de ensino superior que trabalham no campus de uma universidade do Norte de Minas. A amostra foi composta de 22 docentes efetivos, designados e atuantes no 1º semestre de 2017. Foram utilizados três questionários na mensuração das variáveis que constituem o objeto de estudo: um questionário estruturado para avaliar as variáveis independentes e dois específicos para a análise das variáveis dependentes (*O Development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* e o Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho). Como procedimento estatístico, utilizou-se a análise descritiva dos dados através do N, porcentagem, média, desvio-padrão, significância e Análise de Variância. O nível de significância adotado foi  $p \leq 0,05$ . Os resultados evidenciaram que existe relação significativa para os afetos positivos no tempo docente no segundo cargo ( $p=0,04$ ); afetos negativos quanto ao turno de trabalho ( $p=0,02$ ); e nas experiências negativas no vínculo de trabalho segundo cargo ( $p=0,05$ ), jornada trabalho segundo cargo ( $p=0,05$ ), tempo docente no ensino superior ( $p=0,05$ ) e turno de trabalho ( $p=0,05$ ). Já na qualidade de vida observou-se relevância significativa estatisticamente para o domínio físico, no vínculo instituição superior primeiro cargo ( $p=0,03$ ) e na jornada trabalho superior primeiro cargo ( $p=0,02$ ); domínio no meio ambiente jornada trabalho segundo cargo ( $p=0,04$ ); e o domínio social jornada trabalho segundo cargo ( $p=0,04$ ) e instituição ensino superior segundo cargo ( $p=0,02$ ). Conclui-se que de uma forma geral os professores desta pesquisa possuem um bem-estar subjetivo geral positivo e boa qualidade de vida

1 - Discente do curso de Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

2 - Doutora Docente do curso de Educação Física Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia-GIPESOM

3 - Docente do curso de Enfermagem – Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

4 - Mestranda em Reabilitação e Desempenho Funcional pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM.

5 - Mestre Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

regular.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente; Bem-Estar Subjetivo; Qualidade de Vida.

### ABSTRACT

The subjective well-being is an aspect that can increase the way as the individual perceives himself and other people, resulting in the satisfactory experience of everyday situations and also in the way of relating to the other. Regarding quality of life, they are aspects of the individuality and subjectivity of each individual based on their own personal judgment. The objective of this study was to identify the intervening factors of subjective well-being and quality of life of higher education teachers working on the campus of a university in the North of Minas Gerais. The sample consisted of 22 effective teachers, appointed and active in the first semester of 2017. Three questionnaires were used to measure the variables that constitute the study object: a structured questionnaire to evaluate the independent variables and two specific for the analysis of the dependent variables (The Development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness and the Quality of Life Questionnaire at Work). As a statistical procedure, we used the descriptive analysis of the data through N, percentage, mean, standard deviation, significance and Variance Analysis. The significance level adopted was  $p \leq 0.05$ . The results showed that there is a significant relation to the positive affects in the teaching time in the second position ( $p = 0.04$ ); negative effects on the work shift ( $p = 0.02$ ); and negative experiences in second job position ( $p = 0.05$ ), workday second job ( $p = 0.05$ ), teaching time in higher education ( $p = 0.05$ ) and work shift ( $p = 0.05$ ). In the quality of life, we observed statistically significant relevance for the physical domain, in the link higher education institution first position ( $p = 0.03$ ) and the higher education workday first position ( $p = 0.02$ ); domain in the environment workday second position ( $p = 0.04$ ); and the social field workday second position ( $p = 0.04$ ) and higher education institution second position ( $p = 0.02$ ). We conclude that, in a general way, the teachers of this research have a positive overall subjective well-being and a regular good quality of life.

**Keywords:** Teaching work; Subjective Well-Being; Quality of Life.

### INTRODUÇÃO

A eleição da temática em estudo provém do desejo de compreender para avaliar as inúmeras indagações acerca das vivências dos docentes no que se refere ao ambiente educacional, ou seja, olhar o docente como um trabalhador, não somente com deveres, mas direitos sociais. Jornadas de trabalho estressantes e os hábitos de vida pouco saudáveis potencializam a falta de valorização docente em seu contexto social, sendo esses fatores um dos responsáveis pelas alterações do bem-estar e da qualidade de vida do professor no trabalho, interferindo na sua dedicação ao exercício da docência.

Para ser professor do ensino superior, a docência é entendida como um processo complexo que se instaura ao longo de vários momentos da vida, envolvendo então de forma integrada as dimensões profissionais e pessoais de ser professor (ISAIA, 2006).

Com pensamento voltado para essas primícias, o desenvolvimento profissional em educação não deve ser visto como um produto acabado, mas como sujeito em evolução e com um desenvolvimento ininterrupto (PACHANE, 2005). O docente é um homem produzido historicamente, como resultado das apropriações que ele faz do espaço produtivo e do tempo que dispõe para tanto (GRAMSCI, 1978). Portanto, pode-se dizer que o estilo de vida, a jornada de trabalho e outras variáveis passam a ser um dos fatores determinantes na forma de construir sua formação profissional, ou seja, na forma de ser docente.

O processo de desvalorização do trabalho do professor não pode ser compreendido somente no âmbito econômico, uma vez que é cercado por vários fatores (OLIVEIRA; PIRES, 2014). Segundo Cuandra e Florenzano (2003), o bem-estar é entendido como uma apreciação subjetiva, portanto suscetível a ser estudado empiricamente. Nesta pesquisa, o bem-estar subjetivo é tratado por bem-estar, que na literatura é definido como avaliação global da vida em termos de satisfação (julgamento cognitivo) (DIENER, 2000) e equilíbrio entre afeto positivo e afeto negativo e vivências de experiências agradáveis e desagradáveis.

O bem-estar se refere ao que as pessoas pensam e sentem acerca de suas vidas e as conclusões cognitivas e afetivas que se alcançam quando se avalia a própria existência. Sendo assim, pode-se dizer que o bem-estar e a qualidade de vida são parte de uma terminologia que se relaciona com a felicidade, assim como também promovem aquisição de status através da divulgação e apreensão de seus conceitos (CUADRA; FLORENZANO, 2003).

A qualidade de vida, de acordo com Nahas (2001), é a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano. São vários os elementos apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar, como por exemplo: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo,

competência social, produtividade, status social, renda e continuidade de papéis familiares e ocupacionais (BAHIA, 2002).

Corroborando com essa idéia, Gomes e Amédís (2006) dizem que a educação é uma área que possui características particulares geradoras de estresse e de alterações do comportamento dos que nela trabalham devido à tensão do próprio ambiente escolar e às relações que se operam nele, além de fatores individuais trazidos à baila pelos que participam dessa profissão.

Entretanto, torna-se necessário entender o papel dos docentes, que de acordo com Zabalza (2004) leva em consideração as transformações pelas quais o cenário universitário está passando, em razão das mudanças do mundo contemporâneo.

Pensa-se que os responsáveis pela formação de novos atores sociais, que na sua grande maioria passa muitas horas em contato direto com os alunos para o processo de construção ética, moral e profissional, merecem um bem-estar positivo e qualidade de vida no trabalho relevante, pois necessitam de condições favoráveis de bem-estar e qualidade de vida para o exercício satisfatório da sua profissão.

Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida no trabalho dos docentes que ministram aulas no campus da Unimontes/Pirapora associados ao tempo de docência, à jornada de trabalho, ao turno de trabalho, aos cargos em intuição de ensino, ao sexo, à idade, aos praticantes e aos não praticantes de atividade física.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa fundamentou-se na metodologia quantitativa, do tipo exploratória, transversal e descritiva, em que se procurou identificar nos docentes da Unimontes/Pirapora a comparação do bem-estar subjetivo e a qualidade de vida associados à idade, ao sexo, à escolaridade, à graduação, à prática de atividade física e a quantas vezes pratica na semana. Foram analisadas ainda as variáveis tempo, vínculo, jornada e turno de trabalho docente no ensino superior no primeiro e segundo cargos.

Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, este foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros através do parecer consubstanciado nº 2.163.517, com data de 26/06/2017. O estudo teve como base todos os preceitos da bioética e foram criteriosamente seguidos, obedecendo à resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNE).

### **População/Amostra**

A população contou com 24 professores lotados para ministrar aula no primeiro semestre de 2017 no campus da Unimontes/Pirapora e a amostra foi composta por 22 docentes.

### **Procedimentos para coleta de dados**

Como critério de inclusão foi considerado professores atuantes no 1º semestre de 2017, efetivos ou designados. Os docentes participaram do estudo a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa (TCLEP) e do Termo de Concordância da Instituição para a participação da pesquisa. Os questionários foram entregues pessoalmente a cada professor em seu horário de trabalho e foram recolhidos durante toda a semana no campus. Para participação no estudo, aos docentes foi garantido o anonimato, sendo suas identidades preservadas na estruturação estatística e na divulgação dos resultados.

### **Instrumentos de Coleta**

Foram utilizados três questionários na mensuração das variáveis que constituem o objeto de estudo: um questionário estruturado, que foi utilizado para avaliar as variáveis independentes, e dois específicos, que foram recorridos para a análise das variáveis dependentes. O questionário específico do bem-estar subjetivo é composto por quatro escalas: afetos positivos, afetos negativos, experiências positivas e experiências negativas, onde posteriormente pode-se obter um resultado geral. O *Development of the Memorial*

*University of Newfoundland Scale of Happiness*– MUNSH – foi desenvolvido por Kozma e Stones (1980) e validado para uso com adolescentes brasileiros por Maia e Raposo *et al.* (2016).

O outro questionário foi o de Qualidade de Vida no Trabalho (WHOQOL-bref), que foi escolhido em virtude do sucesso obtido nas pesquisas. Esse instrumento utiliza 26 questões que avaliam a qualidade de vida e são divididas em quatro domínios específicos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, exceto as perguntas 1 e 2, que se relacionam à qualidade de vida em geral. A qualidade de vida é classificada da seguinte forma: ruim (quando for de 1 até 2,9); regular (de 3 até 3,9); boa (de 4 até 4,9) e muito boa (de 5 acima) (WHOQOL GROUP *et al.*, 1995).

### Tratamento estatístico

Na análise estatística, as variáveis independentes e dependentes foram descritas através de N, porcentagem, média, desvio-padrão e significância, utilizando-se ainda a Análise de Variância. O nível de significância adotado foi de 5%, sendo considerados significativos valores de  $p \leq 0,05$ .

Para um adequado tratamento estatístico dos dados recolhidos no presente estudo, foi utilizada uma versão registrada do software “*Statistical Package for Social Sciences*®” (SPSS®), em sua versão 23.0 para o sistema Windows.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentadas as características dos docentes analisados na pesquisa.

Tabela 1 – Análise descritiva das características docentes acerca do trabalho desempenhado

PRIMEIRO CARGO				SEGUNDO CARGO*			
VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%	VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%
<b>Tempo docência</b>	Até 5 anos	6	27,3%	<b>Tempo docência</b>	Até 5 anos	2	9,1%
	6 a 10 anos	5	22,7%		6 a 10 anos	1	4,5%
	11 a 15 anos	9	40,9%		11 a 15 anos	3	13,6%
	16 a 20 anos	2	9,1%		16 a 20 anos	2	9,1%
<b>Vínculo no ensino superior</b>	Efetivo	13	59,1%	<b>Vínculo no ensino superior</b>	Efetivo	2	9,1%
	Designado	7	31,8%		Designado	5	22,7%
	Jornada	2	9,1%		Jornada	1	4,5%
	Estendida	2	9,1%		Estendida	1	4,5%

<b>Jornada de trabalho</b>	20 horas	6	27,3%	<b>Jornada de trabalho</b>	0	14	63,6%	
	40 horas	8	36,4%		20 horas	5	22,7%	
	Dedicação Exclusiva	3	13,6%			40 horas	3	13,6%
	Horista	1	4,5%				Matutino	3
	Outra	4	18,2%			<b>Turno de trabalho</b>		Vespertino
<b>Turno de trabalho</b>	Matutino	6	27,3%	Noturno	4		18,2%	
	Vespertino	2	9,1%		Dois turnos		7	31,8%
	Noturno	6	27,3%	Três turnos			1	4,5%
	Dois turnos	7	31,8%					
	Três turnos	1	4,5%					

\*14 (63,6%) dos docentes não possuem segundo cargo.

Fonte: Própria (2018).

Foi possível inferir que a idade dos docentes varia dos 30 aos 61 anos de idade, sendo que 14 possuem graduação em pedagogia, dois em geografia e um em cada graduação: Normal Superior, Engenharia, História, Ciências Sociais, Artes Visuais e Filosofia. A análise descritiva evidenciou que a amostra conta com 22 indivíduos, dos quais 16 são do sexo feminino (72,7%) e 6 são do sexo masculino (27,3%), sendo que, destes, 3 possuem escolaridade *lato-sensu* (13,6%), 13 com mestrado (59,1%) e 6 com doutorado (27,3%).

Dessa amostra, 12 (54,5%) praticam atividade física, sendo que 5 (22,7%) praticam mais de três vezes por semana, 4 (18,2%) praticam três vezes e 3 (13,6%) praticam duas vezes. 10 docentes (45,5%) disseram que não têm o hábito dessa prática.

O tempo de trabalho em dois cargos pode ser observado para os professores com 11 a 15 anos de trabalho docente: no primeiro cargo são 9 (40,9%) e dos que possuem um segundo cargo são 3(13,6%).

Dos docentes analisados, 14 (63%) não possuem dois cargos em instituições, 13 (59,1%) são efetivos no primeiro cargo e 5 (22,7%) são designados no segundo cargo.

Dos docentes do primeiro cargo, 8 (36,4%) trabalham 40 horas, assim como, dos que têm segundo cargo, 5 (22,7%) trabalham 20 horas. No primeiro cargo, 7 (31,8%) trabalham dois turnos e, dos que possuem dois cargos, 4 (18,2%) trabalham no período noturno.

Na Tabela 2, os resultados evidenciam que os docentes possuem um bem-estar subjetivo positivo, representando um bem-estar regular.

Tabela 2 – Caracterização das variáveis dependentes relativas ao BES docente

<b>VARIÁVEIS DEPENDENTES</b>	<b>N</b>	<b>MÍNIMO</b>	<b>MÁXIMO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>DP</b>
<b>AP</b>	22	12,00	23,00	19,09	3,25
<b>AN</b>	22	5,00	18,00	8,45	3,90
<b>EP</b>	22	12,00	33,00	21,72	5,46
<b>EN</b>	22	7,00	28,00	13,40	5,53
<b>BES</b>	22	-21,00	41,00	18,95	14,00

Fonte: Própria (2018).

Sobre esse resultado, deve ser pontuado que no estudo de Andrade *et al.* (2016), o bem-estar subjetivo pode ser definido como um indicador subjetivo de qualidade de vida, onde se relata a descrição avaliativa pessoal de acordo com situações positivas e negativas vivenciadas no decorrer de suas próprias vidas. Pode ser tratado como um autojulgamento em termos de satisfação mediante a alguns momentos ou de alguns domínios importantes (MORAES *et al.*, 2012).

Maia e Raposo *et al.* (2016) colocam que a dinâmica tecnológica e social na sociedade permite que os indivíduos tenham longevidade e qualidade de vida e busquem um bem-estar em suas vidas e os resultados neste estudo confirmam essa fala, já que ele traz valores significativos de bem-estar com uma média, sendo que este pode ser enquadrado como positivo e regular.

Portanto, para Maia e Tolentino *et al.* (2017), o estar saudável é uma condição que claramente pode ser diferenciada de ser saudável. A construção de uma realidade saudável não é um dado natural, mas um fator de conquista social, organizacional e pessoal. Estar saudável é condição histórica para os integrantes de uma comunidade. Então, os resultados acerca do bem-estar subjetivo nos mostram essa conquista, pois no geral pode ser considerado positivo.

Para esses autores, o bem-estar vem sendo desenvolvido em duas áreas consideráveis: a primeira no âmbito do desenvolvimento do adulto e da saúde mental e uma segunda que pode estar mais ligada aos aspectos psicossociais, à qualidade e à satisfação com as condições e circunstâncias de vida.



Maia e Tolentino *et al.* (2017) postula que uma pessoa que possui alto bem-estar subjetivo vivencia a satisfação com a vida e emoções de alegria, não sendo frequentes emoções como tristeza e raiva. O baixo bem-estar subjetivo é verificado quando a pessoa não está satisfeita com a sua vida e tem, com muita frequência, emoções negativas.

No estudo foi verificado que as variáveis independentes não evidenciaram associação com o bem-estar subjetivo geral na amostra estudada. Entretanto, esses mesmos resultados mostram que nas escalas vinculadas ao BES, excetuando as experiências positivas, houve relação com algumas variáveis, conforme Tabela 3.

Tabela 3– Resultados da análise estatística ANOVA das variáveis independentes associadas aos fatores inerentes ao BES

<b>DEPENDENTES</b>	<b>INDEPENDENTES</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>F</b>	<b>SIG</b>
<b>Afetos positivos</b>	Tempo docente segundo cargo	3,03	2,297	,04
<b>Afetos negativos</b>	Turno de trabalho	2,69	3,436	,02
<b>Experiências Negativas</b>	Vínculo trabalho segundo cargo	3,35	2,718	,05
	Jornada trabalho segundo cargo	0,91	3,315	,02
	Tempo docente no ensino Superior	3,35	2,717	,05
	Turno de trabalho	2,22	2,702	,05

Fonte: Própria (2018).

Os resultados evidenciaram nos Afetos Positivos a escolaridade ( $p=0,19$ ), quantas vezes pratica atividade física ( $p=0,48$ ), graduação do docente ( $p=0,48$ ), instituição do primeiro cargo ( $p=0,89$ ), tempo do docente no primeiro cargo ( $p=0,13$ ), vínculo docente no primeiro cargo ( $p=0,11$ ), jornada de trabalho no primeiro cargo ( $p=0,24$ ), turno de trabalho no primeiro cargo ( $p=0,81$ ), instituição no segundo cargo ( $p=0,30$ ), vínculo docente no segundo cargo ( $p=0,93$ ), jornada de trabalho no segundo cargo ( $p=0,33$ ) e turno de trabalho no segundo cargo ( $p=0,70$ ).

Em relação aos Afetos Negativos, as análises evidenciaram as variáveis escolaridade ( $p=0,99$ ), quantas vezes pratica atividade física ( $p=0,23$ ), graduação do

docente ( $p=0,82$ ), instituição do primeiro cargo ( $p=0,79$ ), tempo do docente no 1º cargo ( $p=0,55$ ), vínculo docente no primeiro cargo ( $p=0,11$ ), jornada de trabalho no primeiro cargo ( $p=0,92$ ), turno de trabalho no primeiro cargo ( $p=0,45$ ), instituição no segundo cargo ( $p=0,70$ ), vínculo docente no segundo cargo ( $p=0,20$ ), jornada de trabalho no segundo cargo ( $p=0,23$ ).

Evidenciou-se que nas Experiências Positivas não estão associadas as variáveis independentes consideradas para este estudo.

Nas experiências negativas foram observados que as variáveis escolaridade ( $p=0,94$ ), quantas vezes pratica atividade física ( $p=0,55$ ), graduação do docente ( $p=0,45$ ), instituição do primeiro cargo ( $p=0,99$ ), tempo do docente no primeiro cargo ( $p=0,39$ ), vínculo docente no primeiro cargo ( $p=0,84$ ), jornada de trabalho no primeiro cargo ( $p=0,42$ ), turno de trabalho no primeiro cargo ( $p=0,46$ ), instituição no segundo cargo ( $p=0,80$ ) e turno de trabalho no segundo cargo ( $p=0,76$ ).

Para Maia e Tolentino *et al.* (2017), os indivíduos reagem de forma diferenciada às mesmas circunstâncias e sempre avaliam as situações externas e as suas condições pessoais com base nas suas expectativas, valores e experiências anteriores. Essa confirmação parece ir em favor dos resultados obtidos nos quais o tempo docente no segundo cargo fazem diferença nos afetos positivos encontrados no segundo cargo, 3(13,6%) no total.

Os afetos positivos tiveram significância, sendo o tempo de segundo cargo como a variável independente, o que corrobora com as experiências negativas, que tiveram significância das independentes o vínculo trabalho segundo cargo, jornada trabalho segundo cargo, tempo docente no ensino superior e turno de trabalho, pois os professores têm mais vivências e mais experiências na profissão, o que confirma os resultados encontrados neste estudo.

Os afetos negativos também foram significativos para aqueles docentes, os quais possuem dois turnos de trabalho. Os resultados mostraram ainda as experiências negativas para o vínculo de trabalho, a jornada no segundo cargo e o tempo dos docentes no ensino superior. No entanto, Maia e Raposo *et al.* (2016) salientam a existência de uma associação positiva entre as variáveis positivas do bem-estar subjetivo, como também entre as variáveis negativas do bem-estar, isto é, o afeto

negativo e a experiência negativa. Porém, observou-se que, entre as variáveis positivas e negativas dos afetos e experiências, estas se associaram negativamente.

Conforme Tabela 4, os resultados evidenciaram que o sexo dos docentes esteve relacionado ao maior bem-estar subjetivo geral dos homens analisados ( $p=0,01$  e  $M=18,31$ ) em relação às mulheres; na qualidade de vida esteve relacionado ao domínio físico para os homens ( $p=0,05$  e  $M=3,61$ ) e no Domínio psicológico ( $p=0,00$ ), com maiores médias para os homens.

Tabela 4—Resultados da análise estatística teste T das variáveis independentes associadas às variáveis dependentes do estudo

VARIÁVEL INDEPENDENTE	VARIÁVEL DEPENDENTE	CATEGORIA	N	MÉDIA	DP	SIG
<b>Sexo</b>	Bem-Estar Subjetivo	Feminino	16	10,33	1,63	,01
		Masculino	6	18,31	15,60	
	Domínio Físico	Feminino	16	3,16	,48	,02
		Masculino	6	3,61	,32	
	Domínio Psicológico	Feminino	16	3,42	,42	.00
		Masculino	6	4,00	,34	
<b>Pratica Atividade Física</b>	Afetos	Sim	12	6,66	2,30	,02
	Negativos	Não	10	10,60	4,42	

Fonte: Própria (2018).

Quanto à prática de atividade física inferiu-se que os não praticantes de atividade física ( $p=0,00$ ) possuem mais afetos negativos ( $M=10,60$ ) em relação aos praticantes.

No estudo de Andrade *et al.* (2016), os autores colocam que o bem-estar subjetivo pode ser considerado como um indicador subjetivo de qualidade de vida. Moraes *et al.* (2012) descrevem que ele pode ser visto como um autojulgamento em termos de satisfação referentes a alguns momentos ou de alguns domínios importantes no decorrer da vida.

Para Albuquerque *et al.* (2008), a felicidade é constantemente almejada pelo homem, que busca se sentir satisfeito e vivenciar mais afetos positivos (alegria e prazer) do que os negativos (raiva e tristeza) e, dessa forma, contribuir para o seu BES, fato atestado pelo nosso estudo.

A qualidade de vida é classificada da seguinte forma: ruim (quando for de 1 até 2,9); regular (de 3 até 3,9); boa (de 4 até 4,9) e muito boa (de 5 acima) (WHOQOL GROUP *et al.*, 1995). Os resultados mostraram que a qualidade de vida dos docentes é regular, onde a análise das variáveis dependentes é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5– Caracterização das variáveis dependentes relativas à qualidade de vida docente

<b>VARIÁVEIS DEPENDENTES</b>	<b>N</b>	<b>MÍNIMO</b>	<b>MÁXIMO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>DP</b>
<b>Domínio Físico</b>	22	2,14	4,14	3,29	,48
<b>Domínio Psicológico</b>	22	2,50	4,50	3,58	,47
<b>Domínio Meio Ambiente</b>	22	2,50	4,25	3,40	,43
<b>Domínio Social</b>	22	2,00	5,00	3,66	,89
<b>Qualidade De Vida</b>	22	2.45	4.21	3.48	.48

Fonte: Própria (2018).

Para os profissionais que atuam na área educacional, estudos realizados por Esteve (1999) e Jesus (1988) enfatizam que o denominado mal-estar docente cada vez mais tem sido um dos fatores responsáveis pelo absenteísmo, desenvolvimento de doenças psicossomáticas e até a desistência do ambiente escolar. Cada dia torna-se maior a exigência sobre o profissional que atua na área da Educação.

Em um estudo no ensino básico em Florianópolis (SC), Pereira, Teixeira e Lopes (2013), investigando a qualidade de vida de docentes, analisou 349 professores e seus resultados no domínio sobre o meio ambiente e físico revelaram uma maior influência em relação à qualidade de vida, o que corrobora em parte com os resultados deste estudo. Entretanto, o fator domínio social não obteve significância no estudo desses pesquisadores.

Um estudo feito por Koetz *et al.* (2011) com docentes de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul, investigando a qualidade de vida de 203 professores, os resultados corroboram com os resultados obtidos neste estudo, que aponta o domínio ambiental com a menor média e os domínios físico e social

considerados bom, apenas o psicológico que não teve significância neste estudo, conforme Tabela 6.

Tabela 6– Resultados da análise estatística ANOVA das variáveis independentes associadas aos fatores inerentes à qualidade de vida

DEPENDENTES	INDEPENDENTES	MÉDIA	F	SIG
<b>Domínio físico</b>	Vínculo Instituição Superior primeiro cargo	,68	3,409	,03
	Jornada trabalho Superior primeiro cargo	3,16	3,654	,02
<b>Domínio do meio ambiente</b>	Jornada trabalho segundo cargo	,83	2,895	,04
<b>Domínio social</b>	Instituição ensino superior segundo cargo	1,49	3,389	,02

Fonte: Própria (2018)

As variáveis analisadas referentes ao domínio físico ilustram que não houve associação estatística significativa nas variáveis escolaridade ( $p=0,66$ ), quantas vezes se pratica atividade física ( $p=0,66$ ), graduação do docente ( $p=0,19$ ), tempo docente ensino superior, primeiro cargo ( $p=0,28$ ), turno trabalho ensino superior primeiro cargo ( $p=0,95$ ), instituição superior segundo cargo ( $p=0,64$ ), tempo docente ensino superior segundo cargo ( $p=0,64$ ), vínculo na instituição no segundo cargo ( $P=0,35$ ), jornada de trabalho superior segundo cargo ( $p=0,72$ ) e turno trabalho ensino superior segundo cargo ( $p=0,48$ ).

Quanto ao domínio psicológico, o resultado da análise evidenciou que nenhuma das variáveis independentes consideradas neste estudo se mostrou associada a ele.

No domínio do meio ambiente pode ser observado que não houve significância estatística para a escolaridade ( $p=0,75$ ), em quantas vezes se pratica atividade física ( $p=0,77$ ), na graduação do docente ( $p=0,22$ ), tempo docente ensino superior primeiro cargo ( $p=0,68$ ), vínculo instituição ensino superior primeiro cargo ( $p=0,75$ ), jornada trabalho no primeiro cargo ( $p=0,41$ ), turno trabalho ensino superior primeiro cargo ( $p=0,28$ ), instituição superior segundo cargo ( $p=0,62$ ), tempo docente ensino superior segundo cargo ( $p=0,44$ ), vínculo na instituição no segundo cargo ( $p=0,39$ ) e turno trabalho ensino superior segundo cargo ( $p=0,13$ ).

No domínio social os resultados mostram que não houve associação estatística significativa na variável escolaridade ( $p=0,28$ ), em quantas vezes se pratica a atividade física ( $p=0,29$ ), na graduação do docente ( $p=0,95$ ), tempo docente ensino superior primeiro cargo ( $p=0,08$ ), vínculo na instituição ensino superior primeiro cargo ( $p=0,47$ ), jornada de trabalho primeiro cargo ( $0,21$ ), turno trabalho ensino superior primeiro cargo ( $p=0,37$ ), instituição superior segundo cargo ( $p=0,64$ ), tempo docente ensino superior segundo cargo ( $p=0,61$ ), vínculo na instituição no segundo cargo ( $p=0,75$ ), jornada de trabalho superior segundo cargo ( $p=0,69$ ) e turno trabalho ensino superior segundo cargo ( $p=0,17$ ).

Discutir qualidade de vida se mostrou difícil devido aos resultados com os docentes da pesquisa e através das referências e sites pesquisados. Acerca do domínio físico, ficou evidenciado o vínculo com a instituição e a jornada de trabalho no primeiro cargo. De acordo Maar (2006), ter centralidade do trabalho é fundamental, pois a capacidade física significa conseguir desempenhar o trabalho e manter as atividades necessárias para prover o sustento dos familiares. Em suma, o trabalho assume a perspectiva de extrema importância na vida das pessoas.

O domínio do meio ambiente tem como um dos seus aspectos a serem analisados a jornada de trabalho no segundo cargo, que parece ser desafiadora para a qualidade de vida. Nas referências analisadas não foram encontrados estudos para se fazer o confronto com os resultados desta investigação. De acordo com os escores apresentados, pode-se perceber que o docente contempla uma jornada de trabalho árdua, que em sua grande maioria ultrapassa as horas, em que o significado da palavra trabalho se confunde com a própria vida. Os momentos de estudo e planejamento são espremidos no cotidiano docente.

Para o domínio social, os pontos importantes são as relações pessoais e o apoio social, que pode ser observada a partir da aproximação dos docentes devido ao número de professores no campus Unimontes/Pirapora, no qual as relações e contatos constantes são mais comuns.

Entretanto, ao analisar a qualidade de vida dos docentes da Unimontes/Pirapora, foram encontrados baixos valores das médias em todos os domínios, sendo classificados como regulares.

O estudo de Fernandes e Rocha (2009) avaliaram o impacto dos aspectos psicossociais sobre a qualidade de vida de 242 docentes da rede básica municipal de Natal – Rio Grande do Norte, Brasil, com o instrumento WHOQOL-bref. Os domínios físico e meio ambiente foram os que apresentaram menores escores e, quanto aos aspectos psicossociais, aquele empregado em trabalhos que exigissem alta demanda e controle (32,10%), seguidos daqueles com alta demanda e baixo controle (25,80%), apresentaram maior comprometimento na avaliação dos domínios físico ( $p < 0,001$ ), psicológico ( $p < 0,001$ ) e meio ambiente ( $p < 0,001$ ) da qualidade de vida.

Esses resultados mostram que aspectos abordados na construção do questionário de qualidade de vida como desconforto, fadiga, sono e pouco repouso fazem parte do cotidiano comum dos professores que se deslocam todos os dias da cidade de Montes Claros a Pirapora (gastam aproximadamente duas horas e meia) para ministrar aulas. Esses dados demonstram o quanto é necessário pensar em ações que permitam ao docente o seu direito de cidadão e de profissional, uma vez que a atuação dos professores em sala de aula demanda por longos períodos uma necessidade física e uma atividade intelectual de extrema atenção.

Pensa-se que o estilo de vida está intimamente ligado à jornada de trabalho docente, quantos cargos o professor ocupa ou até mesmo quanto tempo disponível para o lazer possui. Toda a construção profissional está diretamente atrelada à sua construção pessoal, reforçando o universo desafiador da docência, desafio este que decorre de sua complexidade, da multiplicidade de questões e da necessidade constante de compreender seu processo formativo, pois os professores se constituem como tais em atividades interpessoais sejam em seu período de preparação da carreira ou mesmo em uma ou em diferentes instituições de ensino superior (ISAIA, 2005).

## **CONCLUSÃO**

Pode-se concluir que os docentes analisados da Unimontes/Pirapora/MG possuem um bem-estar subjetivo positivo regular e uma qualidade de vida também regular.

Quanto aos fatores intervenientes no BES, a variável que teve associação estatística nos afetos positivos foi o tempo de trabalho docente no segundo cargo; nos

afetos negativos foi o turno de trabalho; nas experiências negativas foram o vínculo no segundo cargo, a jornada de trabalho no segundo cargo, tempo docente no segundo cargo e o turno de trabalho docente.

Na qualidade de vida os fatores intervenientes estavam relacionados com o domínio físico: vínculo instituição superior primeiro cargo e jornada trabalho superior primeiro cargo; no domínio do meio ambiente foram a jornada de trabalho no segundo cargo; no domínio social foi a instituição ensino superior segundo cargo.

Pode-se concluir ainda que o sexo masculino estava associado ao bem-estar subjetivo, ao domínio físico e ao domínio psicológico, assim como a prática de atividade física estava relacionada aos afetos negativos.

Pelas peculiaridades da amostra, sugere-se um estudo mais aprofundado com deslocamento para outro campus, outros salários e que outras possíveis variáveis intervenientes possam ser estudadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.R; MAIA, M. F. M.; MELO, G.F; BORGES, M.C.D.S.; TOLENTINO, F.M.; LIMA, C.A.G.; SOUSA, B. V. O.; Bem-estar subjetivo em atletas de futebol de campo, inseridos nos diversos perfis tipológicos de gênero. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 01, p.57-66, 2016.

BAHIA, P.N. **O estresse como indicador de qualidade de vida em professores do curso de fisioterapia**. 2002. 104f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

CUANDRA, H. L., FLORENZANO, R. U. El Bienestar Subjetivo: Hacia una Psicología Positiva. **Revista de Psicología de la Universidad de Chile** 2003, 12(1): 83-96.

DIENER, E. Subjective Well-being. **Psychological Bulletin** 1984, 95(3): 542-575.

ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor* (2. Ed., pp. 93-124, Coleção Ciências da Educação). Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

FERNANDES, Marcos H., ROCHA, Vera M. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Vol. 31, n 1, p. 15-20. 2009.



GOMES, P. C.; AMÉDIS, G. **Afastamento dos professores de 5ª a 8ª séries na rede municipal de Ipatinga da sala de aula.** Disponível

em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/view/289/365>.

Acesso em: 10 nov.2017.

ISAIA, S. M. A. **Desafios à docência superior: pressupostos a considerar.** In: Dilvo Ristoff ; Palmira Sevegnani. (Org.). *Docência na Educação Superior.* Brasília: INEP, 2006. p. 63-84.

JESUS, S.N. **Bem-estar dos professores: Estratégias para realização e desenvolvimento profissional.** Porto, Portugal: Porto Editora,1998.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciênc. Saúde Coletiva.** 2013,18(4).

MAAR, W. L. A dialética da centralidade do trabalho. **Cienc. Cult.** 2006. 58(4): 26-28.

MAIA, M. F. M.; TOLENTINO, T. M; LIMA, C. A. G.; SOUSA, B. V. O.; LAFETÁ, J. C. *et al.* Psicologia positiva e o bem-estar: estudo dos aspectos saudáveis do viver. **RENEFP.** Vol. 7, n. 9, 2017.

MAIA, M. F. M.; RAPOSO, J. J. B. V.; FORMIGA, N. S.; TOLENTINO, T. M; MELO, G.e F.. Verificação empírica da consistência fatorial do inventário de bem-estar subjetivo Munsh em jovens brasileiros. **Psicologia em Pesquisa.** UFJF. 10(2): 76-84. Julho-Dezembro de 2016.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina (PR): Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, L.J.; PIRES, A.P.V. Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. **Revista do direito público.** 2014, 9(1): 5-6.

PACHANE, G.G. Teoria e prática na formação pedagógica do professor universitário: Elementos para discussão. **Publ. UEPG Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicada, Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa.** 2005, 13(1):13-24.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis-SC, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva.** 18(7): 1963-1970. 2013.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science e Medicine.**1995,41(10): 1403-1409.

ZABALZA, M.Á. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.